



Operação

Cova da Moura

VOLUME I – DIAGNÓSTICO
Iniciativa Bairros Críticos

Lisboa – Julho de 2006

VOLUME I - DIAGNÓSTICO

7. SWOT FINAL (NEGOCIADO E VALIDADO)

A partir do diagnóstico elaborou-se uma proposta preliminar de matriz SWOT para o Bairro. Esta foi progressivamente desenvolvida, incluindo sete domínios de análise considerados estruturantes. O trabalho colaborativo com o GPL permitiu, num primeiro momento, a discussão da proposta de análise SWOT inicial, que foi corrigida com a inclusão de novas sugestões, a correcção de determinados elementos e mesmo a retirada de alguns pontos fortes e fracos considerados redundantes ou pouco relevantes.

Após o trabalho colaborativo, a matriz resultante foi sujeita a uma re-elaboração técnica que, partindo da matriz inicial, incorporou os contributos da reunião de validação com o GPL (ocorrida a 29 de Março), ponderados pelos critérios habitualmente utilizados na construção de uma matriz SWOT. Contudo, esta matriz inclui um acrescento face às análises habituais, uma vez que estabelece uma hierarquização da relevância dos pontos fortes e dos pontos fracos, em função das opiniões expressas pelos participantes na supracitada reunião. Esta hierarquia – identificada com asteriscos – tomou como base as votações dos participantes, sendo considerados como muito relevantes os pontos fortes e fracos que registaram votações superiores à média global adicionada a um desvio-padrão, como relevantes aqueles que obtiveram votações entre a média global e mais um desvio-padrão e como menos relevantes os que tiveram pontuações inferiores à média.

A matriz SWOT hierarquizada com base na aplicação de critérios técnicos foi sujeita a novo escrutínio por parte do GPL, num segundo momento de negociação. Nesta reunião solicitou-se ao grupo de parceiros que verificasse se esta Matriz SWOT traduzia os resultados da construção participada anterior, abrindo-se também a possibilidade para discutir e melhorar certos aspectos, que representavam coerências, contradições ou ideias mal expressas na reunião anterior. No final, da reunião, obteve-se uma Matriz SWOT coerente e tecnicamente sustentada, na qual o grupo de parceiros se revê.

SWOT Final (Validado pelo GPL – Cova da Moura, 3 de Maio, 2006)

	*** Muito relevante	** Relevante	* Pouco relevante
Pontos Fortes (Forças)	Pontos Fracos (Fraquezas)	Oportunidades	Ameaças
DIMENSÃO FÍSICA E URBANÍSTICA			
* Situação topográfica privilegiada em termos de exposição solar e de sistemas de vistas	** Elevada densidade de ocupação e construção nalguns quarteirões		Não consolidação de algumas áreas da encosta com eventuais riscos para o edificado
	* Existência de espaços desordenados e degradados	Revitalização urbanística da área envolvente ao bairro	Aparente manutenção de processos indisciplinados de "novas" construções e ampliações
* Rede viária principal bem identificada, asfaltada e geradora de referências espaciais e centralidade	* Redes de esgotos e água com algumas deficiências de manutenção	Existência de programas como o URBAN II, o PER <i>famílias e Retorno</i> e as <i>Áreas Críticas</i> (Resolução do Conselho de Ministros nº143/2005).	Demolição da Cova da Moura (renovação), assente em PU já existente
	** Rede eléctrica e telefónica aéreas aparentemente desorganizadas e com impacto visual negativo		
	*** Iluminação pública insuficiente nalguns pontos		
	*** Recolha de resíduos sólidos deficiente		
*** Existência de construções susceptíveis de reunir requisitos legais de habitabilidade	** Situações de edificado inacabado e, em alguns casos, com acessos precário e sem condições de habitabilidade	Existência de outras experiências de reabilitação em Portugal (clandestinos, AUGI) e no estrangeiro	
	* Ausência de passeios e de estacionamento; arruamentos mal definidos e subdimensionados		
	* Ausência de espaços públicos, incluindo zonas verdes		

DIMENSÃO “ARTICULAÇÃO COM O EXTERIOR”

<p>*** Localização estratégica: proximidade a Lisboa; boas acessibilidades (rede viária e ferroviária; transportes públicos)</p> <p>Envolvente bem servida de equipamentos, comércio e serviços</p>	<p>* Ausência de transportes públicos de atravessamento do bairro</p>	<p>Rede viária principal interna com capacidade para circulação de veículos</p>	<p>Acentuar do isolamento devido à manutenção de uma estrutura física “fechada” marcada por uma imagem de insegurança</p>
<p>** Entrada diária de vários técnicos qualificados que trabalham para as instituições locais (associações, Misericórdia, Escola...)</p>	<p>** Estrutura urbana “virada para dentro” relativamente à envolvente acentuada pela existência de algumas barreiras físicas, sobretudo em relação à Damaia (Rua da Palmeira) e de relativamente poucas entradas abertas e “visíveis” (rede viária interna mal articulada com a externa)</p> <p>** Imagem negativa (insegurança, violência) e existência de poucos serviços percebidos como úteis para a população de fora do bairro limita a entrada desta</p> <p>* “Visitas” frequentes de traficantes e toxicodependentes oriundos de outros bairros</p>	<p>Integração do bairro na malha urbana envolvente (criação de “aberturas físicas” ao exterior)</p> <p>Integração da população residente com a envolvente e sociedade em geral</p>	<p>Reforço do desinteresse pela ocupação das residências situadas na envolvente devido à má imagem da Cova da Moura e ao incremento do potencial de tensão e dos receios</p>

Pontos Fortes (Forças)	Pontos Fracos (Fraquezas)	Oportunidades	Ameaças
------------------------	---------------------------	---------------	---------

DIMENSÃO ECONÓMICA (incluindo mercado de trabalho e condições de acesso a este)

<p>*** Pequeno tecido económico dotado de algum dinamismo, baseado em comércio e serviços de proximidade e, também, em funções que remetem para cultura africana e, em particular, cabo-verdiana (restauração, cabeleiros...)</p> <p>Crescente revitalização económica da área envolvente ao bairro</p> <p>* Acções de formação profissional promovidas pelas associações locais</p>	<p>** População activa com dificuldades de inserção no mercado de trabalho (com baixas e altas qualificações)</p> <p>* Taxa elevada de população activa com baixo nível de qualificações</p> <p>* Ausência ou reduzida presença de pequenos equipamentos que contribuem para reforçar a “dimensão urbana” do bairro (Multibanco,</p>	<p>Saber-fazer e experiência profissional de muitos residentes no domínio da construção civil</p> <p>Desenvolvimento das experiências no domínio do turismo étnico</p> <p>Experiências de instalação de pequenas empresas</p>	<p>Dificuldades de inserção dos jovens no mercado de trabalho</p> <p>Crescimento dos níveis de desemprego, sobretudo entre os jovens</p>
--	--	---	--

	correios...)		
** Importância das hortas urbanas informais (algumas no próprio bairro e outras cultivadas por moradores nas imediações)	* Existência de redes de tráfico de estupefacientes *** Situações de subarrendamento especulativo; exploração de residentes	Recurso ao micro-crédito	
** Forte investimento dos moradores (financeiro, trabalho...)			Clima de incerteza em relação ao futuro do bairro

DIMENSÃO SOCIAL

** Existência de um capital humano muito jovem com um bom aproveitamento escolar	* População com baixos níveis de escolaridade; elevada taxa de abandono escolar (forte rotação dos alunos ao longo do ano)	Presença regular de técnicos qualificados que colaboram com as instituições com actividade no Bairro	Aumento do número de jovens em situação de risco e de insucesso e abandono escolar
** Forte sentido de comunidade, vizinhança e interagida	** Presença visível de traficantes e consumidores de estupefacientes	Prevenção da criminalidade e toxicod dependência	Aumento do sentimento de medo e insegurança no bairro
* Forte sentido de mobilização dos moradores	*** Elevados níveis de criminalidade e insegurança ** Défice de policiamento no bairro	Existência de programas e parcerias no âmbito do EQUAL e de outros programas	Tensões e conflitos causados pela ausência de identificação das novas gerações com os valores culturais dos seus progenitores e dificuldade de integração no seu próprio país
** Existência de equipamentos no bairro: escola primária, lar de 3ª idade, ATL, creches e infantário	*** Insuficiência de alguns equipamentos destinados à infância e juventude (parques infantis, jardins de infância/creches, ATL, equipamentos desportivos) ** Défice de equipamentos e serviços para a 3ª idade	Programas de policiamento como "Policiamento de proximidade" e "Escola Segura"	Aumento da presença de imigrantes em situação irregular
* Redes de solidariedade familiares (avós) e de vizinhança importantes no processo de acompanhamento das crianças	* Sobre-representação das mães adolescentes com efeitos ao nível do abandono escolar e do acompanhamento das próprias crianças (deixadas com irmãos mais velhos) *** Estigmatização do bairro; imagem que se reflecte negativamente nas oportunidades dos residentes		

Pontos Fortes (Forças)	Pontos Fracos (Fraquezas)	Oportunidades	Ameaças
-------------------------------	----------------------------------	----------------------	----------------

DIMENSÃO CULTURAL E SIMBÓLICA

** Identidade cultural forte – celebração de datas festivas dos calendários português e cabo-verdiano (e.g. Carnaval, Santos Populares, Kola San.Djon)

** Carências de espaços para desenvolver e apresentar actividades culturais

Visibilidade mediática do bairro

Estigmatização do bairro; imagem negativa do bairro que se reflecte nas oportunidades de emprego

* Oferta cultural ligada às tradições africanas (e.g. música, dança, artesanato, gastronomia) e às culturas periféricas apoiadas no hip-hop

Simbolismo do bairro:
- Ligado ao processo de retorno de cidadãos portugueses das ex-colónias e ao esforço dos protagonistas;
- Ligado à cultura africana e cabo-verdiana

Possível fechamento cultural

* Experiências de eventos culturais arrojados e inovadores relacionados com a presença de artistas exteriores ao bairro

* Iniciativas no âmbito do turismo étnico

DIMENSÃO JURÍDICA E “TECIDO INSTITUCIONAL”

** Tecido associativo dinâmico e experiente, com forte capacidade técnica e relacional

*** Construção do bairro sobre propriedade privada / indefinição quanto à propriedade dos terrenos

Capacidade das associações ultrapassarem divergências e gerarem estratégias comuns fortes

Divisão administrativa do território (duas freguesias)

* Lideranças associativas

Espaço-desafio ao poder instituído – desenvolvimento de soluções localmente muito participadas -

Abandono do bairro pelas entidades públicas e pelo poder político – estratégia de desvalorização “sem remédio”
Eternização da Cova da Moura como “estudo de caso”, associado à não concretização de projectos efectivos
Interrogações quanto à capacidade das lideranças futuras

DIMENSÃO “CAPITAL SOCIAL”

* Rede relacional do tecido associativo – ligação a outras organizações nacionais e estrangeiras)

* Presença sistemática de técnicos nacionais e estrangeiros ligados a associações, a projectos, a universidades...

* Capacidade de algumas associações em mobilizarem actores externos ao bairro, nacionais e estrangeiros (técnicos, artistas, juristas, etc.)

* Transnacionalismo dos imigrantes – relações com cabo verde e com outros países

* Instituições com capacidade de mobilização das populações – confiança das populações nas instituições



Operação Cova da Moura
Iniciativa Operações De Qualificação E Inserção Urbana Em Bairros Críticos